

NÓDULO MAMÁRIO COM SUSPEITA DE METÁSTASE PULMONAR EM FELINO DOMÉSTICO: UM RELATO DE CASO

Laís Ariadne Ribeiro da SILVA¹; Náthaly Larissa Oliveira do NASCIMENTO¹, Valdecks Ferreira Castro FILHO².

Palavras-Chave: Oncologia veterinária; Nódulo mamário; Felino doméstico; Metástase pulmonar.

Os tumores de glândulas mamárias é uma condição comum em felinos, sobretudo em fêmeas que não passaram por castração, sendo o tipo maligno o mais prevalente. Sabe-se que os hormônios ovarianos, como estrógeno e progesterona, desempenham um papel na origem dessa doença, além de fatores genéticos e dieta. Essas neoplasias geralmente afetam fêmeas de meia-idade a idosas que não foram castradas ou que fizeram uso de hormônios exógenos, manifestando-se como nódulos de diversos tamanhos, de consistência firme e mobilidade entre a pele e o músculo. Devido a capacidade metastática é importante o monitoramento dos órgãos mais afetados, como os linfonodos regionais e os pulmões. No dia 30 de maio de 2023, no hospital veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, campus Recife, uma felina de 11 anos de idade, da raça pelo curto brasileiro, castrada e pesando 3,9 kg, foi admitida. Durante a anamnese, a tutora queixou-se de um nódulo em mama observado há aproximadamente um ano, apresentando crescimento progressivo. Além disso, a responsável alegou a possibilidade de já ter administrado progestágenos como método contraceptivo. No exame físico nenhuma alteração digna de nota foi encontrada. Foram, portanto, solicitados: hemograma, bioquímica sérica, ultrassonografia abdominal e radiografia de tórax para estadiamento oncológico. Os parâmetros hematológicos e bioquímicos não apresentaram alterações significativas. A radiografia torácica apresentou achados compatíveis com efusão pleural. Assim, uma toracocentese foi realizada para a remoção do fluido pleural, bem como proporcionar conforto respiratório. Utilizou-se uma agulha "butterfly", válvula de três vias e uma seringa de 10 mL. A amostra coletada foi submetida a análises físicas, químicas e morfológicas no Laboratório de Patologia Clínica da Universidade, o qual classificou o líquido como transudato modificado. Após a drenagem, uma nova radiografia da região torácica foi realizada, porém devido a presença de fluido residual e radiopacidade das imagens radiográficas, não foi possível confirmar o processo metastático. Dado o diagnóstico inconclusivo não foi iniciado um protocolo terapêutico específico, e o animal foi encaminhado para internação, devido ao comprometimento respiratório, com o intuito de estabilizar o quadro clínico. Planejou-se uma nova drenagem e radiografia torácica subsequente para uma avaliação mais precisa a fim de confirmar ou descartar a presença de metástases, entretanto, durante a realização do procedimento, o animal descompensou, evoluindo para o óbito. Com autorização da tutora, o corpo foi encaminhado para necropsia, na qual foi constatada a presença de nódulos em diversos órgãos, inclusive pulmão, o que explicaria o quadro de descompensação respiratória. Contudo, até o presente momento, a equipe médica aguarda o recebimento do laudo confirmatório.

¹ Discente de graduação do curso de Medicina Veterinária, Campus Recife (Sede), Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Email para correspondência: laisariadne488@gmail.com

² Médico Veterinário, residente em clínica médica de pequenos animais, Universidade Federal Rural de Pernambuco